

O TRIUNFO DA DEVOÇÃO
NA OCCASIÃO DE SER CONDUZIDA PROCESSIONALMENTE
À CAPELLA DE QUÉLUZ ³⁹
A SACRATÍSSIMA IMAGEM
DA ^{L 35084}
SENHORA DO CABO,

PARA SER FESTEJADA NO ANNO FUTURO DE 1784,
SENDO JUIZ
O SERENÍSSIMO SENHOR INFANTE
D. JOÃO.

CORO DE GENIOS CELESTES.
CANTA.

^L
³⁰⁸⁶¹
I.
AH, descei dos Ceos ferenos
Santa Luz, doce Harmonia,
E os louvores de MARIA
Sinta o Orbe resoar.

*Salve do Mar Estrella,
Protegei, ó Virgem Bella,
A Augusta Prole Real.*

III.
SIm, correi, voai, Devotos;
Vinde ver como em MARIA
Amanhece o claro dia,
Que ha de eterno alumiar.

Salve, &c.

II.
VOe o feu Nome Divino
Nas azas do doce Cantor;
Gen. 3. No triste Reino do Pranto
Cresça o Temor, e o Pezar.
Salve, &c.

IV.
ANoite o annuncia á Noite,
O Dia o declara ao Dia;
Porque consentio MARIA,
Entra a Serpente a silvar.
Psal. 18.
Eiat. Luc. 1.
Genef. 3.
Salve, &c.

V.
Virgem Santa, Vós quebrastes
Da culpa o grilhão perverso;
Negro luto do Universo
Fizestes affugentar.
Salve, &c.

VI.
TRouxeistes ao Mundo Paz,
Trazeis a Quéluz a Gloria,
Do Infante Augusto a Memoria
Por Vós se ha de eternizar.
Salve, &c.

DIALOGO

N O

PROGRESSO DA PROCISSÃO.

INTERLOCUTORES.

A DEVOÇÃO. A ESPERANÇA. O AMOR DIVINO.

DEVOÇÃO.

A fã- hida. **C**Eos, e Terra, escutai! O Lume Santo, Que nas veias me lavra, he o que inspira Este, que ouvistes tão sonoro canto, Que nas azas dos Zefiros respira. Se Israel enxugou o amargo pranto, Por MARIA houve o bem, por que suspira: Dai-lhe hum puro louvor da alma nascido, Eu sou a *Devoção*, que vos convido.

ESPERANÇA.

Can- ic.6. **L**Ongo tempo esperámos, arrastando Da antiga Lei os ferros, Irmã chara, Té que a pedida Aurora despontando, Rasga as Trévas da Morte, e o dia aclara. Virão em fim os Justos vir raiando A Estrella da manhã, a Lua clara: Do vosso ultimo bem tende esperança, Quanto no fim ha bom, por mim se alcança.

AMOR DIVINO.

Gen.3. Luc.1. **G**Racas, Senhor, a vossos pés Augustos Em ouro escrita jaz a humana Sorte: Piedoso abristes o thesouro aos Justos, Sendo a Porta do Ceo a Mulher Forte. Ella firmou intacta aos pés robustos Na escamosa cerviz da Mãi da Morte. Fomos ditosos pela Virgem pura, Por minha boca a Fé vo-la assegura.

DEVOÇÃO.

O' Doce Mãi de terna Piedade, Que louvor póde haver, que corresponda A humilhar-se por nós a Divindade Do Deos, que os Ceos, e os Mares fonda? Não ha na Arabia incenso, ou suavidade De Hymno santo, que a tal favor responda; Mas as nossas mais ricas oblações Aceitai nos devotos Corações.

ESPERANÇA.

No Paço **M**As eu que vejo! Não he esta a Augusta Casa dos Reis da Lusá Monarquia? Aqui não reina humia Rainha Justa D'um Justo Rei na amavel companhia? Quem do gelado Pólo, a Plaga adusta Da mais cultos, do que elles, a MARIA? Esperem pois na Mãi do Verbo Eterno, Que Ella lhe abençoará o seu Governo.

DEVOÇÃO.

Filhos Gentís de Reis do Ceo amados, E desde o Antigo Affonso a Deos acceitos Nos votos a MARIA consagrados, Tomão dos Pais o exemplo, e os preceitos. Do Alto Principe vimos consagrados A MARIA humilíssimos Respeitos: Dos Pais, e Irmão seguindo a luz brilhante, Hoje cultos lhe offerta o Regio Infante.

AMOR DIVINO.

A Gloria do Senhor, a sua Grandeza Encheo de assombro, e zelo o Orbe inteiro, Pois que eu o fiz descer da mór alteza Para a culpa lavar do homem primeiro. Assim hoje dos Anjos a Princeza Vos vem buscar do CABO derradeiro; Se he a afflicto no Mar benigna Estrella, He Mãi na Terra aos que confião nella.

DEVOÇÃO.

PÓvos Lusos, festivos, e humilhados, Vinde a Quéluz acompanhar MARIA, Trareis os pios Votos coroados De mais brilhantes luzes, do que o dia: Vede que em fantás Legiões formados Anjos, e Serafins vão á porfia; Pois que aos humanos vellos he defezo, Vede-os da Santa Fé ao faxo accezo.

ES-

Este he em fim o Templo Regio, e Santo,
 Em que vai collocar-se a Mãi Divina.
 Ah! cubramos de rosas, e amaranto
 O Altar, que a Piedade lhe destina.
 Aceitai nosso incenso, e o nosso canto,
 Virgem do CABO, Estrella matutina:
 Fazei que sem sentir da culpa o damno,
 Vos demos Cultos deste a outro anno.

Cantic. 6.

Para se repetir primeiro nos tres lugares.

SONETO.

A Noite as negras roupas já colhia
 De radiantes Estrellas recamadas,
 E a Aurora abria com suas mãos rosadas
 As portas de ouro ao Author do dia.

Sobre os Etontes Phebo facudia
 As fluctuantes redeas prateadas;
 E a Fama pelas cem tubas douradas
 Estas sonoras vozes despedia.

Lança, Israel, o teu Grilhão tyranno,
 Fuja o Peccado, quebre a foice a Morte,
 Chore o Monstro Infernal, vendo o seu damno;

Que hoje dos Querubins entre a Cohorte
 A abençoar o Imperio Lusitano
 Vem do CABO em triumpho a Mulher Forte.

Prov. 31.

93

SOMETHING

30861

28